

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL DAS RELAÇÕES POLÍTICAS
(PPGHIS)**

ELEZEARE LIMA DE ASSIS

**O GRUPO ESCOLAR GOMES CARDIM NA PERSPECTIVA
HISTÓRICA DO ESPÍRITO SANTO NOS ANOS INICIAIS DA
REPÚBLICA: UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR ENTRE EDIFICAÇÕES
(1908-1926)**

**VITÓRIA
2014**

ELEZEARE LIMA DE ASSIS

**O GRUPO ESCOLAR GOMES CARDIM NA PERSPECTIVA HISTÓRICA DO
ESPÍRITO SANTO NOS ANOS INICIAIS DA REPÚBLICA: UMA INSTITUIÇÃO
ESCOLAR ENTRE EDIFICAÇÕES (1908-1926)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestre em História, na área de concentração em História Social das Relações Políticas.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

**VITÓRIA
2014**

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

A848g Assis, Elezeare Lima de
O grupo escolar Gomes Cardim na perspectiva histórica do Espírito Santo nos anos iniciais da república: uma instituição escolar ente edificações (1908-1926) / Elezeare Lima de Assis; orientação de Sebastião Pimentel Franco. – Vitória : Ufes, 2014.
168 p.

Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Espírito Santo

1. Grupo Escolar Gomes Cardim – Espírito Santo - História.
2. Educação – História – Período Republicano. II. Título.

CDD: 370.98152

ELEZEARE LIMA DE ASSIS

**O GRUPO ESCOLAR GOMES CARDIM NA PERSPECTIVA HISTÓRICA DO
ESPÍRITO SANTO NOS ANOS INICIAIS DA REPÚBLICA: UMA INSTITUIÇÃO
ESCOLAR ENTRE EDIFICAÇÕES (1908-1926)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestre em História, na área de concentração em História Social das Relações Políticas.

Aprovada em.....de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof^a. Dr^a. Regina Helena Simões
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof^a.Dr^a Cleonara Maria Schwartz
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho
Universidade Federal de Minas Gerais

Dedico o resultado de meu esforço, à minha mãe, Terezinha Lima de Assis, com quem aprendi, dentre muitas coisas, que o “amor é a coisa mais fina” do mundo. Dedico, também, à minha família, lugar onde sintetizo meu amor pelo mundo.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Sebastião Franco Pimentel, pela colhida, pela generosidade, pela orientação segura, tranquila e, acima de tudo respeitosa. Agradeço a relação de credibilidade, responsabilidade e, fundamentalmente, o exercício, engrandecedor, de reconhecer no outro, fragmentos de sua própria história. Agradeço a paciência de “ler” além dos meus textos, me orientar nos momentos de insegurança, desânimo e de profunda tristeza; não produzidos pelo que estávamos vivendo juntos, mas, pela vida que, não escolhe hora nem fase para nos testar, fragmentando-nos em movimentos constantemente, e, mais abruptamente, quando nos ceifa os entes mais queridos. Agradeço, tomando emprestado uma velha amiga de emoção e poesia, Adélia Prado “Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento.”

À professora Dr.^a Cleonara Maria Schwartz, pelas aulas iniciais do curso, onde, com competência e seriedade, encaminhou estudos que resultaram em enriquecimentos. Foi a partir de suas reflexões que passei a entender a história cultural, enquanto espaço permeado de possibilidades “ler”, mesmo na falta. O que muito contribuiu para que pudesse tecer o meu objeto de pesquisa.

À professora Dr.^a Regina Simões, uma referência pelo que tem produzido no sentido de buscar os sentidos históricos da educação escolarizada. Agradeço as contribuições na qualificação e acréscimo que foi e é uma honra tê-la em minha banca de defesa.

À Professora Dr.^a Márcia Rodrigues, com quem produzi meu grande encontro dentro da academia. Com ela encontrei o lugar onde as discussões históricas estão imersas em diálogos que não se esgotam em concepções fechadas. A “história” com Márcia Rodrigues é alegre, sensível, abre espaço para a emoção e, portanto, encanta.

À professora Dr.^a Cristina Dadalto, com quem partilhei importantes discussões sobre a escola atual, sobre o conceito de violências que permeiam o imaginário social em relação aos espaços públicos de educação escolarizada. Assim como, das violências produzidas no, pelo e para o espaço escolar. A Cristina agradeço a generosidade.

A Thiago Veiga, meu aluno querido, com quem partilhei as dores e amores de ensinar e aprender. Invertendo lugares, desde minha juventude e sua meninice. Agradeço pelo grande

carinho e apoio durante o tempo de pesquisa no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, onde ele hoje trabalha;

Aos funcionários do Arquivo Público do Estado, o meu agradecimento e carinho pela paciência e acolhida;

Por fim, e certamente, não com menor importância, agradeço à vida, por ter me concedido a honra de encontros com mulheres que, de maneiras diversas, transformaram as ações educativas em instâncias de exercício de sensibilidades, responsabilidades e alegrias, medidamente construídas e afuídas. Foi com elas que tive a honra de compor minha vida, inclusa, a profissional.

Assim, com todo o carinho, que nem o tempo, nem as tempestades conseguiram minimizar, agradeço à Celeste Fabris e à Alayde Alcântara, minhas grandes referências, quando se trata de educação. Uma pela sensível intuição educativa, transformada em profissionalismo, a outra, pelo profissionalismo demarcado pela sensibilidade e respeito à ação educativa.

Agradeço com intenso carinho, à minha amiga/irmã de vida, Arlete Schubert, com quem aprendi que as nossas fragilidades estão no cerne de nossas fortalezas, são elas que nos humanizam. Obrigada pela presença constante, mesmo nas crises.

À minha amiga de vida, incentivadora nos momentos de desânimo, e pacificadora nos momentos de enfrentamento, inclusive com o meu processo de construção da pesquisa, Andrea Valle, o meu agradecimento.

Agradeço à Lúcia Tosse, com quem aprendi a responsabilidade lúdica da educação de crianças, com quem compartilhei angústias e alegrias de quem acompanha processos de aprendizagem da língua escrita. Com quem aprendi que o lugar do “ensino”, dentro destes processos, precisa ser constantemente reinventado.

Agradeço à minha doce e generosa amiga Sandra Maria Machado, pelo exemplo e pelas contribuições, nas discussões sobre as sensibilidades da docência.

E, não poderia deixar de evocar minha memória, e, assim, agradecer à professora Penha Lins, para tanto, utilizo o poema escrito por Vitor Barroso, menino de 11 anos: “Estou triste, tenho a tristeza em mim, tenho saudade dos dias verdes e alegres, escrevo sentado em uma escola

triste. A única alegria é esse Sol pintado que deixou na parede. Mas, está triste, tem suas pernas quebradas [...] não poderei mais fazer poemas, este é o último de minha vida” (1975). Não foi Vitor! Escrevemos nossos poemas de Vida. E neles, certamente, nossas professoras ‘Penhas’, que nos enxergaram, além de nossos descompassos com a escola, estiveram sempre presentes.

Retomando o começo, agradeço a Deus, meu refúgio e lugar de resgate de força.

Verdade

A porta da verdade estava aberta,
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só trazia o perfil de meia verdade.
E sua segunda metade
voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.

Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia seus fogos.
Era dividida em metades
diferentes uma da outra.

Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era totalmente bela.
E carecia optar. Cada um optou conforme
seu capricho, sua ilusão, sua miopia.

(CARLOS DRUMONDDE ANDRA DE)

RESUMO

A educação pública primária, ordenada dentro do formato de escola graduada cujo modelo foi gerador do primeiro grupo escolar de Vitória, o Gomes Cardim, é o objeto dessa pesquisa. O olhar se levanta para o objeto em busca de sentidos que nos permitam entender os percursos e percalços da educação pública, assim como o lugar que a escola graduada ocupou nas ações de governo e no contexto da cidade no tempo decorrido entre a Reforma Cardim (1908), incluindo a inauguração do grupo escolar, nesse mesmo ano, e, a mudança da escola para o prédio construído para abrigá-lo em 1926. Tempo que tomamos para o recorte temporal, e tomamos como base para o levantamento das fontes. Para os procedimentos da análise documental guiou-nos os pressupostos da história cultural, nas perspectivas, dentre outras, dos conceitos de estratégia e tática, das concepções do real em história a partir das reflexões encaminhadas por Michel de Certeau. E, por trabalhar com as relações de poder, e, portanto, de força, importa-nos as proposições de Ginzburg, a partir da história em fragmentos, na composição do todo, impressa e expressa em sinais, em indícios, deixados onde o poder “silencia”, e, produz silêncios, que quando focalizados, revelam vozes fragilizadas, mas, produtoras de possibilidades de novas abordagens, de novas releituras da história.

Palavras-chaves: Escola, educação e história

ABSTRACT

Public elementary education, arranged in the format of grupo escolar, whose model was the generator of the first public elementary school in Vitória, Public School Gomes Cardin, is the object of this research. Our attention goes to the object in search of meanings which will allow us to understand the paths and difficulties of school, as well as the place this kind of school took in the actions of the government and in the context of the city during the period of time from Cardin Reform (1908) including the inauguration of the school in the same year and the moving of the school to another building in 1926. Period which was taken as a time cut, and as basis for the assessment of the sources. For the proceedings of the documentary analysis, we were guided by presuppositions of cultural history, in the perspectives, among others, of the concepts of strategy and tactic, the conceptions of reality in history from Michel de Certeau's reflections. As we work with relations of power, and, consequently, of force, the propositions of Ginzburg matter to us, from history in fragments, in the composition of the whole, impregnated and expressed in signs, left where power "silences" and produces silences, which, when focused, reveal fragile voices, but producers of possibilities of news approaches, new readings of history.

Key Words: school , education, history

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formatura- Grupo Escolar Gomes Cardim -1912.....	95
Figura 2 - Meninas em aula.....	125
Figura 3 - Meninos em aula.....	126
Figura 4 - Prédio do grupo escolar ampliado.....	128
Figura 5 - Cartilha Thomaz Galhardo.....	142
Figura 6 - Livro de Leitura Pulggari Barreto.....	142
Figura 7 - Capa e Contra-Capa-Leitura Moraes de Arnaldo Barreto.ed.1911.....	143
Figura 8 - Caderno de Lição de aluno (página).....	1
Figura 9 - Primeira versão da Cartilha Cardim, editada em Vitória -1909	1
Figura 10 - Segunda versão da Cartilha Cardim, editada em São Paulo-11.....	158
Figura 11 - Lição Cartilha Cardim/lição – primeira versão	161
Figura 12 – Lição Cartilha Gomes Cardim -Segunda versão .ed. 1926.....	161
Figura13 -Cartilha Gomes Cardim– Laura e sua e sua Irmã.....	162
Figura 14 - Escola em construção - Gomes Cardim.....	165
Figura 15 - Escola Gomes Cardim fase final de construção -1926	153

TABELA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas do Espírito Santo 1908	108
Quadro 3 – Matrícula de Alunos na Escola Modelo 1908	109
Quadro 4 - Escolas Distribuídas dentro do Estado 1909.....	113

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DOS IDEAIS REPUBLICANOS DA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA	32
1.1 O Brasil na transição entre Império e a República	34
2 A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA CIDADE DE VITÓRIA: A CIDADE E O GRUPO ESCOLAR	66
2.1 O que os olhos veem: a “fachada” da República brasileira	66
2.2 A cidade de Vitória: Um espaço a ser construído	79
3 O GRUPO ESCOLAR GOMES CARDIM ENTRE DISCURSOS E VIVÊNCIAS	101
3.1 Em meio a governos e discursos: O ideário moderno da educação republicana	101
3.2 A educação primária após a Reforma Cardim: rupturas e continuidades	111
3.3 Grupo Escolar Gomes Cardim: em cena a escola do governo	118
3.4 Para os novos princípios pedagógicos, novos instrumentos	147
3.5 Em cena o conhecimento: livros que ensinam	149
3.6 Reminiscências de uma escola: entre ideias e prédios	163
CONSIDERAÇÕES FINAIS	168
REFERÊNCIAS	174
FONTES	178